

BOAS PRÁTICAS SUSCITAM A GESTÃO DE EVENTOS MAIS SUSTENTÁVEIS: O LEGADO ORGANIZACIONAL PARA A COMUNIDADE GLOBAL

Ení Maria Ranzan

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC); enimariaufsc@gmail.com, Brasil.

Richard Perassi Luiz de Sousa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC); richard.perassi@ufsc.br, Brasil.

RESUMO

Iniciativas nacionais e internacionais, voltadas à gestão de eventos mais sustentáveis, estão sendo um diferencial na promoção de eventos. A elaboração de guias organizacionais que orientam para a gestão de eventos mais sustentáveis, a organização de premiações por entidades da área valorizam as práticas de sustentabilidade, a criação da norma NBR ISO 20121, com orientações sobre a gestão da sustentabilidade em eventos e a obtenção da certificação alusiva à norma por megaeventos, entre outras, são importantes marcos neste contexto. Por meio deste artigo completo, são apresentadas ações alusivas às categorias: envolvimento com os stakeholders, o planejamento da divulgação e inscrições, escolha do local do evento, o uso racional de água e de energia, a mobilidade e acessibilidade, a definição das estruturas para o evento, a oferta de alimentação, as possibilidades de hospedagem, a gestão de resíduos sólidos e a pegada de carbono. A coleta de dados realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental teve como objetivo identificar boas práticas para a gestão de eventos mais sustentáveis, bem como verificar iniciativas organizacionais que contemplam os princípios da sustentabilidade na realização de eventos. O estudo indicou a importância de os gestores buscarem uma melhor compreensão sobre as motivações dos públicos envolvidos em relação à sustentabilidade, bem como a responsabilidade de as organizações deixarem um legado para a comunidade local e global.

Palavras-chave: Gestão de eventos; sustentabilidade; boas práticas; NBR ISO 20121.

ABSTRACT

National and international initiatives, aimed at managing more sustainable events, are being a differential in the promotion of events. The elaboration of organizational guides that guide the management of more sustainable events, the organization of awards by entities of the area value the practices of sustainability, the creation of the norm NBR ISO 20121, with guidelines on the management of sustainability in events and the obtaining of the certification allusive to the norm by mega-events, among others, are important milestones in this context. Through this article, we present actions related to the categories: stakeholder engagement, planning of disclosure and registration, choice of venue, rational use of water and energy, mobility and accessibility, definition of structures for the event, food supply, housing possibilities, solid waste management and carbon footprint. The collection of data through bibliographical and documentary research aimed to identify good practices for the management of more sustainable events, as well as to verify organizational initiatives that contemplate the principles of sustainability in the accomplishment of events. The study pointed to the importance of managers seeking a better understanding of the motivations of stakeholders involved in sustainability, as well as the responsibility of organizations to leave a legacy for the local and global community.

Keywords: Event management; sustainability; Good habits; NBR ISO 20121.

1 INTRODUÇÃO

A realização de eventos mais sustentáveis é um desafio, especialmente considerando as dimensões ecológica, social e econômica. Um evento é um acontecimento passageiro e com duração determinada, já a sustentabilidade “é dinâmica e pressupõe melhoria contínua; é um caminho, algo que nos apoiamos para decidir, escolher e prosseguir. Assim entende-se que nada é sustentável, mas (...) busca contribuir para a sustentabilidade”. (Piccin & Dowell, 2011, p. 203). Assim planejar eventos que tragam resultados positivos, deixando seu legado à comunidade, é uma forma de gerir eventos mais sustentáveis.

Partindo do princípio que a sustentabilidade é uma busca ou uma tendência, pois “tudo pode ser ‘mais’ ou ‘menos’ sustentável” (Fontes, Zanin, Teixeira, Yuba, Shimbo, Ino, & Leme, 2008, p. 22), a organização de eventos mais sustentáveis busca a redução de “impactos negativos ao meio ambiente, que gerenciem, com transparência e responsabilidade, os recursos econômicos existentes e que promovam a formação de uma sociedade mais justa e igualitária”. (Leme, Morteau, Brandão, 2014, p. 15-16). Os impactos causados ao meio ambiente, à sociedade e à economia, precisam ser previstos e administrados.

A gestão deste contexto é orientada pela Norma NBR ISO 20121:2012¹, que surgiu para orientar os públicos envolvidos com a promoção de eventos mais sustentáveis. Seu foco é a implementação de um sistema de gestão de eventos, contemplando desde o planejamento até a execução e o pós-evento. A implantação desta norma para a gestão de eventos mais sustentáveis, “agrega um patrimônio intangível, mas fundamental para a organização” (Empresa Verde², 2016, p. 1), que certificará “suas práticas em um padrão internacional”.

Identificar as boas práticas para a gestão de eventos mais sustentáveis foi o objetivo geral deste estudo. Seus objetivos específicos remeteram para: Contextualizar a gestão de eventos mais sustentável; verificar iniciativas organizacionais que contemplam os princípios da sustentabilidade na realização de eventos; e conhecer os requisitos do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos, contemplados na Norma ABNT ISO 20121.

Esta pesquisa é bibliográfica e documental. A etapa exploratória foi realizada por meio de estudos alusivos: Guias organizacionais com orientações alusivas a promoção de eventos mais sustentáveis; cases vencedores dos prêmios Caio de Sustentabilidade 2016 (Brasil) e

¹ A norma ISO 20121 - *Sustainability in Event Management*, foi elaborada pela *British Standards Institute/BSI* (Inglaterra) e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT (Brasil), contando com a participação de 35 países. Foi utilizada inicialmente para que a Olimpíada de Londres fosse organizada de maneira mais sustentável.

² A ‘Empresa Verde’ é uma consultora em sustentabilidade empresarial, formado por empresas especializadas em projetos e serviços de sustentabilidade empresarial e responsabilidade corporativa.

Gala dos Eventos (Portugal); norma ABNT ISO 20121; e as iniciativas da gestão do Rock in Rio 2014 (primeiro evento brasileiro certificado pela norma).

A complexidade de cada evento implica na escolha adequada de ações necessárias e viáveis para sua realização. Santos (2011, p. 187) traz sua contribuição esclarecendo e conscientizando os profissionais da área sobre sua “responsabilidade em divulgar ações que busquem o bem estar de todos e a preservação do meio ambiente”, para a realização de um evento verde. A diversidade de iniciativas que orientam, destacam e valorizam a organização de eventos mais sustentáveis, podem indicar possíveis caminhos a serem seguidos pelos indivíduos e/ou organizações que pretendam melhorar seu desempenho.

2 BASES CONCEITUAIS PARA AS BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS

Os eventos são efêmeros, mas sua transitoriedade não impede que seja um marco na vida dos envolvidos. Estes acontecimentos aproximam as pessoas e promovem o diálogo entre o público. Além de mexer com as emoções dos envolvidos, eles também criam sentimentos engajando-os em alguma idéia ou ação. O termo evento caracteriza uma atividade muito dinâmica com múltiplas interpretações, a partir da área de atuação de cada profissional. Um olhar mais específico delimita estes acontecimentos: como parte importante na composição do produto turístico, para a área do Turismo; como um componente do mix da comunicação, para o Marketing; e como um instrumento de comunicação entre a organização e seus públicos, para a área de Relações Públicas.

As múltiplas definições do termo eventos complementam-se, trazendo muitas vezes o conceito atrelado à finalidade dos mesmos. Além de amplas, as definições demonstram a complexidade do universo dos eventos. Estes são acontecimentos ou atividades previamente planejadas (ABNT NBR 16004; Britto & Fontes, 2002), para concentrar ou reunir pessoas ou Entidades (Zanella, 2008) com objetivos comuns. As ações buscam atingir determinados objetivos ou resultados (Matias, 2001; Britto & Fontes, 2002; Zanella, 2008) projetados junto ao público de interesse, ocorrendo num único espaço de tempo. Independente do tipo de acontecimento, as pessoas envolvidas têm interesses comuns na temática apresentada (ABNT NBR 16004), podendo remeter para o entretenimento e lazer (Melo Neto, 2003), ou para comemorar importantes acontecimentos (Zanella, 2008) comerciais, culturais, esportivos, sociais, familiares, entre outros.

A realização de um evento oportuniza a cidade sede amplos benefícios (Martin, 2003) como a redução da sazonalidade, o impacto na imagem e prestígio para a cidade, a geração de empregos, a arrecadação de impostos, entre outros. Neste contexto os eventos tem potencial estratégico que refletirá na comunidade local. A promoção de eventos é um filão de mercado movimentado por atrações específicas como carnaval e festas típicas, grandes shows, eventos esportivos, feiras organizacionais. Estes eventos promovem o deslocamento das pessoas que buscam lazer, entretenimento ou informações sobre a área.

A gestão dos eventos envolve uma diversidade de conhecimentos como “organização, planejamento, motivação, comunicação, criação, controle e solução de problemas” (Watt, 2004, p. 38), que abarcam todas as etapas da organização dos mesmos. Este contexto é estruturado por meio de conhecimentos tácitos e explícitos, que perpassam o processo como um todo e cada etapa em particular. Semelhante a gestão do conhecimento organizacional, que possibilita a “melhora de processos, promovendo a aprendizagem” (Fialho, Montebeller Filho, Macedo, & Mitidieri, 2006), a gestão de eventos segue este caminho.

Usualmente a organização de eventos é dividida em três fases: pré-evento, transevento e pós-evento. No pré-evento acontece o planejamento e o desenvolvimento do evento. Britto e Fontes (2002, p. 93) indicam que o planejamento é contemplado por “pesquisa de mercado, objetivos, definição de estratégias e elaboração do projeto do evento”. Este deve (Zita, 2013, p. 251) “fornecer dados e informações para auxiliar na decisão; ter riqueza de detalhes que possibilitem a correta implantação; fornecer orientações para avaliação de desempenho”.

Na fase do transevento (transcorrer do evento) são aplicadas as ações previstas durante o pré-evento. Nesta os participantes já estão presentes no evento, sendo o alvo da atenção dos organizadores. Os cuidados alusivos a este período referem-se a “coordenação executiva, o controle financeiro, técnico-administrativo e social do evento” (Matias, 2001, p. 120). O pós-evento compreende as providências realizadas no processo de encerramento do evento, quando “ocorre a confrontação dos resultados esperados com os obtidos” (Matias, 2001, p. 131) e somente assim será possível identificar se o evento foi realmente um sucesso.

Certamente a gestão dos processos e das pessoas envolvidas é parte fundamental para este desfecho. Os stakeholders (ou parceiros dos eventos) mudam, dependendo do tipo do evento a ser realizado. A partir do mapeamento dos envolvidos, faz-se necessária a definição clara da relação estabelecida com cada segmento. Deste modo o sucesso do evento dependerá do esforço e da atuação coletiva. O comprometimento, o compartilhamento de ideias e a troca de informações, entre todos os parceiros, conduzirão ao sucesso final do evento.

A busca pela sustentabilidade em eventos é um princípio a ser seguido pelas pessoas e pelas organizações envolvidas, almejando melhor qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. As múltiplas dimensões da sustentabilidade (econômica, social, ambiental e cultural) podem ser contempladas na gestão dos eventos. Faz-se necessário selecionar um conjunto de estratégias que sejam viáveis de serem implantadas durante os eventos, intensificando-se os benefícios aos envolvidos e administrando a geração de impactos negativos. A sustentabilidade é um tripé e pressupõe “medidas de engajamento do público, minimizar transtornos ao entorno e deixar um legado” (Alasse, 2012, p. 1) para a comunidade atingida pelo evento. Esta perspectiva indica a necessidade de se repensar algumas práticas para a construção de um cenário mais sustentável para a realização de eventos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta etapa exploratória desta pesquisa bibliográfica e documental realizada por meio do estudo de guias organizacionais e cases premiados, conforme segue:

- a) Guia para eventos sustentáveis: Versão para consulta pública (Evangelista, & Dias, 2012), identificado como Guia BCSD Portugal;
- b) Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis (Leme & Morteau, 2010), identificado como Guia USP (2010);
- c) Sustentabilidade em eventos acadêmicos (Leme, Morteau, & Brandão, 2014), identificado como Guia USP (2014).
- d) Verdejando: 1º lugar (Jacaré de Ouro) Prêmio Caio de Sustentabilidade 2016;
- e) Bienal do Livro Rio 2016: 2º lugar (Jacaré de Prata) Prêmio Caio de Sustentabilidade 2016;
- f) WCRC: 3º lugar (Jacaré de Bronze) Prêmio Caio de Sustentabilidade 2016;
- g) Festival de observação de aves & Atividades de natureza de Sagres: Categoria Sustentabilidade. Prêmio Gala dos Eventos (Portugal);
- h) ABNT NBR ISO 20121 – Sistema de gestão para sustentabilidade de eventos;
- i) Rock in Rio 2014 (primeiro evento brasileiro certificado pela ISO 20121).

Todas as fontes indicadas foram estudadas por meio de documentos *online* e disponíveis para consulta gratuitamente. Os documentos verificados compreenderam regulamentos e planilhas de avaliação de cases, plano de ação e relatórios de eventos, bem como matérias diversas, alusivos aos cases.

4 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Os princípios para a sustentabilidade em eventos (Leme et al., 2014, p.18-19) remetem para ações alusivas a: criação de um ambiente de inclusão e respeito; estabelecer e fortalecer parcerias para a sustentabilidade; usar os recursos de forma responsável; acompanhar e avaliar o progresso para a sustentabilidade; e adotar estratégia proativa. Percebe-se que estes princípios são seguidos pelas iniciativas pesquisadas. O Guia BCSD (Evangelista & Dias, 2012) defende a criação de um sistema de gestão da sustentabilidade que considere múltiplas categorias, com visão integrada. Neste estudo optou-se por destacar as ações alusivas à sustentabilidade, por meio de 10 categorias: (1) Stakeholders, envolvendo: comissão organizadora, voluntários, patrocinadores, fornecedores, participantes e comunidade; (2) Divulgação, contemplando inscrições e produção de materiais; (3) Local do evento; (4) Água e energia; (5) Mobilidade e acessibilidade; (6) Estruturas para o evento, como stands, decoração e construções diversas; (7) Alimentação; (8) Hospedagem; (9) Resíduos sólidos; e (10) Pegada de carbono, considerando a compensação das emissões e neutralização.

As boas praticas junto aos stakeholders devem ser mapeadas em cada evento, considerando os segmentos: Comissão organizadora (funcionários e voluntários), comunidade local, fornecedores de produtos e serviços, patrocinadores, apoiadores, participantes, entre outros. No Rock In Rio a identificação das partes interessadas gerou um ‘ecomapa’ (Rock In Rio, 2014, p. 14), com a identificação e participação de todos os stakeholders e seu envolvimento no evento. Foi possível perceber ações voltadas à capacitação e inclusão junto a vários segmentos, especialmente a comissão organizadora e equipe do evento, voluntários, patrocinadores, fornecedores (prestadores de diversos serviços), participantes, comunidade local, entre outros. O WCRC contribuiu para o aumento da renda de 20 famílias em função das políticas adotadas no evento. Igualmente a Bienal do Livro promoveu a geração de renda para 29 cooperativas de catadores. A contratação de fornecedores locais, a valorização da região ao divulgar pontos de interesse aos participantes do evento e a criação de oportunidade de voluntariado com a comunidade local são importantes formas de envolver os públicos envolvidos. A valorização dos voluntários (escoteiros e moradores das regiões visitadas) e dos profissionais locais, no Verdejando (G1, 2016; Valerio, 2015), além da inclusão social, promoveu maior aproximação com a comunidade. A Bienal do Livro promoveu a inclusão social por meio do reconhecimento do papel dos catadores (a quem foram destinados resíduos

recicláveis, compostáveis e não recicláveis do evento), bem como com a integração das respectivas cooperativas. Eventos como o WCRC³ registraram a geração de 72 novos empregos diretos, cujas vagas foram ocupadas pela comunidade local.

A atuação e envolvimento com a Comissão Organizadora (Leme et al., 2014) têm foco na melhoria contínua e estende-se para todas as fases do evento (pré-evento, transevento e do pós-evento). Além do comprometimento e compartilhamento das informações, estão destacadas também ações relacionadas ao uso dos meios eletrônicos para as comunicações e o uso de videoconferência especialmente quando os organizadores são de locais diferentes. Ao final do evento é importante realizar a avaliação da sustentabilidade, elaborando e compartilhando o relatório e a divulgação dos recursos gastos para a realização do evento.

O planejamento da divulgação dos eventos mais sustentáveis privilegia formas de trocar informações com redução no consumo de materiais. Os meios digitais são grandes aliados a este processo. Igualmente o uso de cartazes e banners pode evitar a panfletagem. No WCRC houve a limitação na quantidade de mídia impressa (*flyer*). O uso de listas de e-mails, páginas eletrônicas, divulgação verbal para grupos de interesse e anúncios em eventos com o público de interesse são boas práticas (Leme et al., 2014). Também é proposta (Evangelista & Dias, 2012) a política de zero desperdício, seguindo o princípio da desmaterialização e privilegiando o uso (quando necessário) de materiais e suportes certificados.

A opção por realizar as inscrições online evitará um grande volume de material impresso. Em relação as inscrição (Leme et al., 2014) a utilização de taxas diferenciadas para grupos de participantes (estudantes, professores, associados, comunidade local...). Outra ação mais sustentável, seguida durante o WCRC, foi à impressão de materiais gráficos certificados. O Guia USP (Leme et al., 2014) sugere a utilização do papel reciclado frente e verso (evitando a impressão colorida) sempre que possível. Neste contexto é indicado evitar a distribuição da programação impressa aos participantes, realizando projeções ou colocando banner em pontos estratégicos do evento. A impressão de crachás igualmente pode ser repensada. O kit usualmente fornecido aos participantes (Leme et al., 2014), pode ser reduzido ou eliminado. Sugere o uso de materiais reutilizados para impressão dos blocos de anotações (quando são realmente necessários). A aquisição de lembranças (camisetas, canecas, sacolas retornáveis, entre outras) aos palestrantes e participantes pode ser feita junto a empreendimentos solidários locais. Igualmente o uso de brindes verdes (sem data,

³ Evento Word Cotton Reserch Conference, ganhador do Jacaré de Prata, no Premio Caio Sustentabilidade.

possibilitando seu reuso em caso de sobras) é oportuno. A entrega de certificados digitais (Leme et al., 2014), enviados por e-mail ou programa específico acessado pelo participante, reduz o volume de material impresso (multiplicado pelo número de pessoas que recebem o kit de participante) a menos será muito significativo. A opção por impressão de materiais gráficos certificados (priorizando fornecedores locais) foi seguida durante o WCR. É importante comunicar, antes e durante o evento, sobre a iniciativa de a organização do mesmo privilegiar boas práticas ambientais e sociais, pedindo o engajamento do público envolvido.

A definição do local do evento é uma decisão estratégica que tem impacto direto na acessibilidade, no deslocamento dos participantes, no uso de água e energia, entre outros fatores. Algumas possibilidades, neste caso, podem ser consideradas: Fazer a escolha pelo local com melhor suporte às ações; propor melhorias nas instalações contemplando aspectos mais sustentáveis. Reforça-se igualmente a preferência por local com política de sustentabilidade implementada (com certificações disponíveis para verificação) e alerta para locais que já tenham fornecedores exclusivos para a prestação de serviços.

O uso racional de água e de energia privilegia a escolha de locais que disponham de boas opções relacionadas ao uso racional de água e de energia, agrega valor às boas práticas de sustentabilidade. Paralelo à existência de bebedouros com água aos participantes do evento, dar preferência a locais que fazem a captação e reuso da água da chuva ou ainda priorizar o uso de banheiros secos reduz drasticamente o consumo de água (Leme et al., 2014). A sensibilização da equipe e parceiros sobre o uso racional de água associado ao uso de equipamentos eficientes, faz parte dos princípios do Rock In Rio (2014). Acrescenta-se a este contexto a possibilidade de dar preferência à iluminação natural, ou de baixo consumo (por meio de lâmpadas de LED e fluorescentes). O conforto térmico e acústico traz bem estar aos participantes do evento. O ideal é que o local escolhido possibilite a circulação de ar natural, diminuindo a necessidade de climatização do ambiente. Se necessário este uso, verificar a regulagem do ar condicionado para a temperatura ficar próxima a 24°.

A mobilidade e a acessibilidade nos eventos remetem para sugestões mais pontuais relacionadas ao deslocamento das pessoas nos eventos. No Rock In Rio 2013 estes aspectos estão relacionadas ao uso do transporte coletivo ou o incentivo das caronas entre os colaboradores. O ajuste da oferta de transporte coletivo a programação de eventos de maior fluxo de público traz bons resultados. Outra ação estratégica, usada pela equipe do Rock In

Rio, é a realização de reuniões à distância, sempre que possível. O Guia USP (Leme et al., 2014) apresenta outras sugestões alusivas ao acesso dos participantes em geral, como priorizar locais com facilidade de acesso ao transporte público, aos ciclistas e aos pedestres. Igualmente o local deve ser acessível a pessoas com deficiência, garantindo que estes caminhos estejam liberados e funcionando corretamente. O incentivo ao uso do transporte coletivo, ou de caronas solidárias (Evangelista & Dias, 2012), terá maior possibilidade de uso a partir do fornecimento de informações sobre os itinerários e horários de ônibus ou das possibilidades de carona. Além da modalidade de transporte, a sinalização no evento também é fator decisivo. Opções de sinalização (Leme et al., 2014) com materiais alternativos (papelão, fibras naturais...) e que possam ser reutilizados (sem data, ou inserindo as datas com adesivos) devem ser decididas no pré-evento. Há que se atentar também para o idioma (eventos internacionais), sinalização em Braille, letras grandes e legíveis (com contraste de cores) para melhor identificação às pessoas com baixa visão.

As estruturas necessárias ao evento (a logística, a exposição e os escritórios nos eventos) remetem para a escolha dos materiais a serem utilizados, sugerindo projetar as mesmas considerando a possibilidade de reutilização e/ou reciclagem. Igualmente destaca a utilização de equipamentos e soluções mais eficientes (construção bioclimática), valorização da iluminação natural ou eficiente (lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença), reaproveitamento de água e o uso de estruturas modulares (infraestrutura, cenografia e decoração). No Plano de Sustentabilidade do Rock In Rio (2015) prevista a construção bioclimática, observando-se a posição das janelas para melhor ventilação e iluminação natural, bem como a instalação de sistemas de iluminação eficiente. O uso de itens naturais (Leme & Mortean, 2010; Leme et al., 2014) como plantas vivas ou flores produzidas localmente, é oportuno para a decoração no evento. No WCRC foram utilizadas estruturas pré-moldadas para a montagem dos estandes e com materiais ecológicos. Esta possibilidade permite a construção de outros (novos) espaços, em outros lugares, para melhor aproveitamento dos materiais e espaços ao desmontar o evento.

A alimentação dos participantes nos eventos influencia na sustentabilidade de um evento, considerando os cardápios oferecidos e a forma como os mesmos são servidos. A oferta de cardápios variados (vegetariano, vegano, sem glúten, diet...) é uma forma de proporcionar acessibilidade ao público que segue estas opções (Leme & Mortean, 2010; Evangelista & Dias, 2012). A opção por alimentos frescos, regionais e de época (fornecidos

por empresas locais), comprados a granel, são mais adequados. Os Guias indicam a utilização de materiais reutilizáveis ou recicláveis (pratos e recipientes de cerâmica ou vidro, talheres metálico, entre outros), recolhendo-os de maneira precisa, em vários ‘ecopontos’ disponíveis.

No Rock In Rio houve a opção por pratos, copos e talheres sustentáveis ou biodegradáveis, o que possibilitou a redução de resíduos. No evento foi realizada a reciclagem de resíduos orgânicos e a ‘regeneração’ de óleo de cozinha. No WCRC o tempo de preparo dos alimentos aos participantes foi de até 2 horas. Recomenda-se evitar o desperdício de água para a confecção das refeições, lavagem dos materiais e limpeza do local.

A hospedagem mais sustentável é um desafio, pois o conforto dos participantes de um evento depende de aspectos que normalmente não são ‘fornecidas’ pelo evento. É possível propor uma hospedagem mais sustentável a partir de parcerias ou indicações de hotéis, pousadas ou hospedagem solidária. A sugestão do local de hospedagem aos participantes deve considerar a proximidade com os serviços que o hóspede poderá utilizar (restaurante, mercado, farmácia...), dando atenção especial à possibilidade de transporte público. Estes aspectos também são valorizados no Guia BCSD Portugal (Evangelista & Dias, 2012), que sugere providenciar mapas de transporte e mobilidade, deixando estes disponíveis no local do evento e também nos parceiros de hospedagem. A opção da hospedagem solidária, além de aproximar as pessoas, pode reduzir o uso de água e energia (as roupas de cama e toalhas não são lavadas diariamente). Neste contexto é importante garantir a boa receptividade do hospede, fornecendo informações sobre a localização, locais com os possíveis serviços que necessitará, bem como as ‘normas’ para uso da casa e o deslocamento para o local do evento.

No Plano de Sustentabilidade do Rock In Rio (2015, p. 13) o alojamento está indicado como um dos vetores de atuação, optando por unidades hoteleiras próximas e que contemplem: redução do consumo de água e outros recursos; recorram a fontes de energia renovável; existência de programas de reciclagem; e disponibilidade de programas de reutilização de toalhas de banho e lençóis.

A geração e o gerenciamento de resíduos sólidos é um dos primeiros aspectos a serem destacados na gestão de um evento. A orientação (Leme et al., 2014) básica é a separação dos materiais recicláveis (plásticos, metais, vidros, papel e embalagens longa vida), dos compostáveis (resíduos orgânicos como cascas, folhas e restos de frutas, verduras e legumes, restos de comidas cozidas, sacos de chá ou borra de café, entre outros) e dos rejeitos minimizam os desperdícios e podem ser melhor aproveitados. A destinação adequada dos

resíduos (cooperativas de catadores, compostagem, aterro sanitário municipal), a redução do consumo, a reutilização de tudo o que for possível e a reciclagem dos resíduos (Evangelista & Dias, 2012) são ações oportunas para a gestão dos resíduos. A gestão de resíduos, no Rock In Rio (2015) é a área que mais apresenta ações totalmente implementadas. A separação dos resíduos utilizados pela organização e seus parceiros durante o evento possibilita a realização de uma feira de doações ao final do Rock In Rio, com destinação adequada dos resíduos. Os resíduos produzidos durante o WCRC foram doados a Cooperama. Na Bienal do Livro a gestão de resíduos sólidos foi um diferencial. O mote da campanha foi “aterro zero”, garantindo máximo de aproveitamento dos resíduos para que nada fosse jogado nos aterros. O impacto ambiental provocado pela geração de resíduos tem relação estreita com a realização de eventos. A escolha de estratégias para redução, separação adequada e destinação correta dos resíduos promoverá o uso mais eficiente dos recursos naturais.

A pegada de carbono (nos cases estudados) refere-se à emissão de gases com efeito de estufa como resultado das atividades para a realização de um evento. A redução, a prevenção da liberação, ou ainda a compensação da emissão do gás carbônico, vem sendo incorporada nos processos dos eventos que se propõem ser mais sustentáveis. O guia USP apresenta as principais categorias de consumo para este cálculo nos eventos: O consumo de água, energia elétrica, de materiais como o papel e os resíduos gerados estão relacionados com a emissão de gases. “Reduzir, quantificar e compensar as emissões de gases com efeito estufa” (Rock In Rio, 2015) vem sendo seguido no festival, desde 2006, por meio do compromisso ‘Carbono Zero’. O ideal é que se possa (Evangelista & Dias, 2012, p.19) “planejar, discutir e desenvolver iniciativas com foco na não geração dos resíduos e na não poluição”. No cálculo da emissão de carbono do Rock In Rio são considerados o “deslocamento de bandas, público e mercadorias e a energia gasta na produção do evento (...) e no tratamento de resíduos gerados durante o festival, incluindo montagem e desmontagem”. (Rock In Rio, 2015). As emissões geradas pelo Rock In Rio previam a compensação por meio do plantio de 118 mil árvores (até 2016). Igualmente financiou projetos de melhoria de condições ambientais de indústrias (no Brasil) e estabeleceu 18 medidas para serem adotadas pelos envolvidos na realização do Rock In Rio para a compensação das emissões inevitáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na gestão de eventos mais sustentáveis percebeu-se certa ‘tendência’ empresarial voltada para a reciclagem e o correto descarte dos resíduos, contemplando a dimensão ambiental no planejamento dos eventos. Porém as demais dimensões devem ser iguais e simultaneamente priorizadas para não causar transtornos para os cidadãos. O efeito positivo deixado pela herança social do evento deverá ser percebido por muito tempo pelos moradores da cidade.

Os impactos positivos e negativos, gerados num evento (como geração de renda, capacitação dos envolvidos, mudanças na infraestrutura, alteração na segurança da população, entre tantos outros), podem ser mais ou menos relevantes, dependendo do tipo do evento, da sua abrangência, porte e localização do mesmo. A movimentação da economia, especialmente do destino sede, não justifica deixar uma ‘conta ambiental’ para a comunidade local. Neste sentido, existe a necessidade de buscar alternativas para minimizar os impactos negativos provocados. Várias preocupações podem ser listadas, desde a quantidade de ‘lixo’ produzido pelos participantes de um evento, bem como o que ‘sobra’ ao final, considerando os restos de cenários e materiais que são produzidos em excesso. Usualmente estas ações, que buscam a diminuição de impacto ambiental, estão mais presentes nas escolhas das estratégias a serem adotadas pelos organizadores de eventos.

Os autores destacam a importância da presença de um gestor para gerenciar as contas (receitas) e o relacionamento com as partes interessadas. O avanço na realização de eventos ‘responsáveis’ implica numa combinação de abordagens da gestão de qualidade e de princípios sustentáveis. Aspectos como a falta de técnicas comparativas, a conscientização sobre as questões alusivas a sustentabilidade, a falta de estabelecimento de padrões mínimos, a falta de compartilhamento de boas práticas, entre outros, podem implicar na adoção da gestão da sustentabilidade nos eventos. É possível que a mudança na forma de gerir os eventos aconteça mais rapidamente pela imposição de regulamentação, do que pela mudança de comportamento dos envolvidos,

Por meio das ações sugeridas pelos autores e organizadores de eventos, para o planejamento e execução de eventos mais sustentáveis, percebe-se a presença das dimensões: ecológica, econômica, social, cultural e política. Mesmo que indicadas com diferentes nomenclaturas são seguidos caminhos semelhantes ao propor ações que privilegiam a qualidade de vida dos públicos envolvidos na organização dos eventos.

Os gestores dos eventos devem buscar uma melhor compreensão sobre as motivações dos públicos envolvidos em relação à sustentabilidade. De alguma forma, faz-se necessário demonstrar aos envolvidos as contribuições proporcionadas pela gestão dos eventos mais

sustentáveis. A responsabilidade da área de eventos em aceitar a busca pelo equilíbrio entre as dimensões econômicas, ambientais e sociais garantirá o legado tanto para o mercado de eventos como para a comunidade global.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES pelo apoio financeiro concedido a pesquisadora, possibilitando sua participação no CIKI 2018, para apresentação e publicação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2016). *NBR 16004: Eventos, classificação e terminologia*. São Paulo.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2012). *NBR ISO 20121:2012: Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos: Requisitos com orientações de uso*. São Paulo.
- Alasse, L. (2012). Como fazer eventos com menos impacto ambiental, social e econômico. Recuperado em 30 outubro, 2013, de <https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/promocao-e-eventos/22844/como-realizar-eventos-mais-sustentaveis.html>
- Britto, J., & Fontes, N. (2002). *Estratégia para eventos: Uma ótica do marketing e do Turismo*. São Paulo: Aleph.
- Empresa Verde. (2016). *Eventos sustentáveis ISO 20121*. Recuperado em 14 dezembro, 2016, de <http://www.empresaverdebrasil.com.br/servicos/ISO%2020121.html#.WUlwCPnyvct>
- Evangelista, M., & Dias, R. A. (2012). *Guia para Eventos Sustentáveis: Versão para consulta pública*. Lisboa: BCSD Portugal. Recuperado em 20 outubro, 2015, de <http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/Guia-para-Eventos-Sustentaveis.pdf>
- Expoeventos Brasil (2016). *Prêmio Caio de Sustentabilidade 2016. Regulamento*. Recuperado em 15 setembro, 2016, de <http://www.premiocaio.com.br/anteriores/sustentabilidade/s2015/regulamento.asp>
- Expoeventos (2016). *Regulamento dos prêmios da gala dos eventos*. Recuperado em 16 setembro, 2016, de http://www.expoeventos.org/wp-content/uploads/2016/06/Regulamento_Gala_Eventos_2017_V3.pdf
- Fialho, F. A. P., Montebeller Filho, G., Macedo, M., & Mitidieri, T. C. (2008). *Gestão da sustentabilidade na Era do conhecimento*. Florianópolis: Visual Books.
- Fontes, N., Zanin, M., Teixeira, B. A. N., Yuba, A. N., Shimbo, I., Ino, A., & Leme, P. C. S. (2008). *Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, economia, social, cultural e política*. São Carlos: EDUFSCAR.
- G1 Globo. (2016, novembro). *Verdejando faz mutirão de plantio de árvores na Zona Leste neste sábado*. Recuperado em 20 dezembro, 2016, de <http://g1.globo.com/sao->

paulo/verdejando/noticia/2016/11/verdejando-faz-mutirao-de-plantio-de-arvores-na-zona-leste-neste-sabado.html

- Leme, P. C. S., & Morteau, A. F. (2010). Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis. São Carlos: EESC-USP. Recuperado em 31 outubro, 2013, de file:///C:/Users/Eni%20Maria%20Ranzan/Downloads/Guia_eventos_sustentaveis.pdf
- Leme, P. C. S., Morteau, A. F., & Brandão, M. S. (2014). Sustentabilidade em eventos acadêmicos: Guia prático para Instituições de Educação Superior. São Carlos: EESC-USP. Recuperado em 20 outubro, 2015, de http://www.sti.eesc.usp.br/biblioteca/images/soac/eesc_sga_sustentabilidade_em_eventos_academicos.pdf
- Martin, V. (2003). Manual Prático de Eventos. São Paulo: Atlas.
- Matias, M. (2001). Organização de eventos: Procedimentos e técnicas. Barueri: Manole.
- Melo Neto, F. P. (2003). Marketing de eventos. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint.
- Piccin, A. C., & Dowell, D. M. (2011). Eventos mais sustentáveis. In M. Matias, Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole.
- Prêmio Caio. (2016). *Lista de vencedores 2016*. Recuperado em 15 setembro, 2016, de http://www.premiocaio.com.br/premio_lista_vencedores_2016.asp.
- Rock In Rio 2013. (2014, maio). *Sistema de gestão para sustentabilidade. Relatório*. Recuperado em 15 setembro, 2016, de <http://pt.slideshare.net/CasamundoBrazilSustentvel/relatorio-de-sustentabilidade-rock-in-rio-2013-iso-20121>
- Rock In Rio 2015. (2015). *Plano de Sustentabilidade*. Recuperado em 15 setembro, 2016, de http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/12/2015/07/Rock-in-Rio-2015_Plano-de-sustentabilidade1.pdf.
- Rock In Rio. (2015). *Princípios de desenvolvimento sustentável. Declaração de propósitos e valores. Política de sustentabilidade do evento*. Recuperado de http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/12/2015/07/2015BR_Principios-Propositos-Valores-e-Politica_25.03.2015.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.
- Santos, M. D. (2011). Eventos verdes. In M. Matias, Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole.
- Valerio, A.(2015). *Rede Globo realiza projeto verdejando pelo terceiro ano*. Recuperado em 20 dezembro, 2016, de <http://propmark.com.br/anunciantes/rede-globo-realiza-projeto-verdejando-pelo-terceiro-ano>
- Watt, D. C. (2004). Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman.
- Zanella, L. C. (2008). Manual de organização de eventos. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Zita, C. (2013). Organização de eventos: Da ideia à realidade. 5 ed. Brasília: Ed. Senac DF.